

A TOPZERA DA MORFOLOGIA: ESTUDO SINCRÔNICO DO ESTATUTO MORFOPRAGMÁTICO DE “ZERA”

Karen Corrêa MOTTA
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

RESUMO: *Com sua habilidade cognitiva, falantes são capazes de formar novas palavras a todo o momento. Para tanto, reconhecem a estrutura interna das encontradas em sua língua. Os recursos utilizados são variados, mas o mecanismo de afixação é o utilizado na maior parte das vezes; além da afixação, a língua também dispõe da composição de duas bases e de processos não concatenativos, como o truncamento, a cópia e o cruzamento vocabular, entre outros. Este trabalho propõe analisar os aspectos morfopragmáticos envolvidos na palavra que surgiu, nos últimos anos, não só na língua como também nos dedos dos brasileiros; aqui estarão envolvidos aspectos formais e semântico-pragmáticos da formação ‘topzera’. Assim, trataremos a palavra “top” como raiz, ou seja, elemento mínimo comum a outras palavras da mesma família e que não pode ser reduzido sem prejuízo da significação. Discutimos, então, mais apropriadamente, o estatuto morfológico da sequência -zera.*

PALAVRAS-CHAVE: *Morfopragmática, Formação de Palavras, Topzera.*

ABSTRACT: *With their cognitive ability, speakers are able to form new words all the time. To do so, they recognize the internal structure of the words found in their language. The resources used by the speakers are varied, but the affixation mechanism is used most of the time; besides the affixation, the language also has the composition of two bases and non-concatenative processes, such as truncation, copying and vocabulary crossing, among others. This work proposes to analyze the morpho pragmatic aspects involved in the word that has appeared in recent years, not only in the language but also in Brazilians' fingers; here formal and semantic-pragmatic aspects will be involved. Thus, we will treat the word "top" as source, that is, minimum common element to other words from the same family and that can not be reduced without signification impairment. We then discuss, more appropriately, the morphological constitution of the -zera sequence.*

KEY-WORDS: *Morphopragmatics, Word Formation, Topzera.*

INTRODUÇÃO

Ao estudar a língua, é possível verificar que existem sufixos que servem justamente para marcar várias posições e atitudes do falante: desprezar, generalizar, aumentar, diminuir, expressar zelo etc. Para tanto, do léxico o falante pode escolher cada uma das opções para usar em determinado contexto, construindo ou desconstruindo palavras novas e usando-as com que já têm familiaridade. Mesmo com as palavras que já conhece, sempre há a necessidade de se construir novas outras para expressar novos pensamentos e atitudes. Com isso, são capazes de criar não apenas palavras, mas “partes” de palavras que, futuramente, possam combinar-se com outras e, assim, aumentar o vocabulário.

Com essa ideia, jovens e adultos hoje têm falado e escrito muito o vocábulo ‘topzera’. Dessa forma, analisaremos não somente a palavra em si, como também o estatuto que -zera, proveniente de tal palavra, está adquirindo nos dias de hoje, tendo como *corpus* dados retirados sobretudo do *Twitter*.

1. Significado de Topzera

O site “Medium Brasil” nos informa que a palavra de origem inglesa “top”, pronunciada [ˈtɒp], foi inserida no léxico do brasileiro com a construção “Top na balada” e foi se compactando com o tempo até se tornar apenas “top” e, futuramente, gerar variações morfológicas, abrindo um leque muito grande de formações lexicais: “Topzera”, “Topster”, “Topson”, “Topper”, “Over the top”, “Topíssimo”, “Topérrimo”, “Top de elite”, “Shop” (show+top), “Top da Silva”, “Topmax”, “Toplicoius”, “Top das galáxias”, “Topperson”, “Topzão”, “Topástico”. Dentre todas essas formações, trataremos como foco apenas uma: Topzera. O dicionário informal define “Topzera” como:

1. Topzera

Significado de Topzera Por Dicionário Informal (SP) em 22-09-2016

Um a variação da gíria top. Designa algo muito bom, ou algo muito legal. Gíria usada pelo público jovem.

Essa festa de ontem foi topzera, hein?!

59 0

<<https://www.dicionarioinformal.com.br/topzera/>> acessado em 28 de abril de 2019, às 17h04.

As primeiras vezes em que a palavra “topzera” aparece no mundo virtual, mais especificamente, no *Twitter*, comovem acompanhadas de comentários a parte e de forma expressivamente positiva, feito por figuras femininas. A seguir, podemos ver o primeiro e segundo *Twitter*, respectivamente, com a palavra “topzera” em âmbito público:

 **Kathy**
@kitk4thy

chuva de prata no iririu, topzera

12:10 AM · 1 de jan de 2013 · LG Phone

<<https://twitter.com/kitk4thy/status/285930954801938432>> acessado em 31 de maio de 2019, às 18h32.



Gabi
@gabileventi



Deve ser topzera tocar violino,
queria aprender

12:28 AM · 1 de jan de 2013 · Twitter for Android



<<https://twitter.com/gabileventi/status/285935514429829121>> acessado em 31 de maio de 2019, às 18h33.

2. Âmbitos da existência de “Topzera”

Inicialmente, de acordo com os primeiros vídeos do *Youtube* referentes à “Topzera”, tal vocábulo surgiu no meio dos carros e caminhões narrados por seus donos, homens héteros. Há pouquíssima informação desse momento e, até onde pudemos perceber, essas informações são as mais antigas presentes no *Youtube*.

Em seguida, após a música “Mulher Topzera” ser lançada no *Youtube* pela dupla sertaneja Augusto e Robert, os vídeos encontrados com a palavra em foco, como comentado, foram de caminhões e caminhoneiros, ressaltando ainda mais o aspecto do mundo sertanejo. Isso já evidencia o segundo âmbito, fruto do primeiro: o mundo sertanejo. Tem-se como referencial de pessoa “Topzera” os homens héteros, de faixa etária jovem, que frequentam a academia e a balada; pode-se ter como um exemplo, para melhor entendimento, cantores como Gustavo Lima e Eduardo Costa.

Como um terceiro âmbito de propagação, tal palavra aparece na expressão “baladinha top”. A “baladinha top” surge no meio sertanejo, como se observa no *Twitter* do cantor Michel Teló:



Michel Teló
@micheltelo



Cheguei no Espirito Santo! Hoje tem
show em Guarapari na Multiplace
Mais! Baladinha top demais!

7:11 PM · 10 de jan de 2013

61 Retweets 32 Curtidas



<<https://twitter.com/micheltelo/status/289479509135204352>> acessado em 31 de maio de 2019, às 18h31.

A topzera da morfologia: estudo sincrônico do estatuto morfopragmático de “zera”

Futuramente, a balada top, também referida como “baladinha top”, foi para o meio funkeiro, o que podemos constatar com o vídeo da Suh Bombom, intitulado “Suh Bombom - Top na Balada”, encontrado no seu canal “A Suh Fala”. O dicionário informal define “Baladinha top” como:

1. Baladinha top



Significado de **Baladinha top** Por Dicionário inFormal (SP) em 15-06-2017

Balada boa, divertida, normalmente cara e que serve open bar.

Esse cara é baladinha top.



<<https://www.dicionarioinformal.com.br/baladinha%20top/>>, acessado em 28 de abril de 2019, às 17h10.

“Baladinha top” é uma construção completamente indexical, como podemos notar no vídeo do *site* “Ah, negão!”. O vídeo em questão mostra um cachorro, com um chapéu de cowboy, de óculos escuros e, em certa parte, ele aparece com o cigarro na boca; ao fundo, uma música “sertanejo raiz” tocando a tão conhecida como “sofrência”. O vídeo acompanha a seguinte legenda:

“Depois daquele vídeo do **cachorro gay** [grifo original], agora temos o cachorro megahétero, que vai pra balada sertaneja, gasta 800 conto em vodka, não pega ninguém e sai da festa expulso pelo segurança. Nesse caso não pois ele é um cachorro e ninguém expulsaria um cachorro de lugar nenhum.”

Com essa legenda, podemos perceber as características definidoras do grupo em que o falante se insere: desde o início, héteros, de classe social média (meio mais favorecidos socioeconomicamente), que se vestem e agem de forma a demonstrar seus atributos monetários. As pessoas que frequentam a balada não vêm como algo ruim usar a expressão “Baladinha top”; porém, os que não estão inclusos no grupo usam tal expressão para menosprezar os referidos frequentadores. Assim, vê-se uma função expressiva/atitude dupla, partindo tanto na linha dos homens heterossexuais mais prototípicos (avaliação positiva) quanto dos que, de alguma forma, rejeitam o comportamento desse grupo (avaliação negativa).

Talvez, pelo porte físico do grupo específico de falantes que a usam para adjetivar seus atos, lugares, gestos, etc, muitos podem ser confundidos como metrossexuais ou, talvez, como gays. Por isso, pode ser uma estratégia de reafirmação da orientação sexual usar formações como “Topzera”.

Após a apresentação desse estilo de vida dos sertanejos, as pessoas que moram nas favelas e/ou pessoas com renda per capita menor que as de classe média começaram a copiar todo o estilo de vida dos homens Topzeras, homens esses ilustrados pelo nosso TONNYZERA, nome criado por analogia, encontrado no site “Vírgula”:

“Com uma produção cinematográfica excepcional, rigor científico e uma baita apuração jornalística acerca do dicionário coxinha, apresentamos TonnySamparoli, o TONNYZERA. Ele, que é brasileiro com muito orgulho e muito amor (sem esconder sua preferência por Miami, claro), nos dá a dica do significado de algumas dessas gírias tão maravilhosas e únicas do século 21.”

Assim como o *Tonnyzera*, muitos satirizam a forma “Topzera” de ser, usando-a como estereótipo de frequentadores de “baladinhas top”.



jintan
@hyunjinfav



dizem que japonês eh tudo igual
mas já viram homem hétero
brasileiro em uma baladinha top?



7:43 PM · 18 de jan de 2018

48 Retweets 60 Curtidas

<<https://twitter.com/hyunjinfav/status/954122080915730432>>acessado em 31 de maio de 2019, às 18h35.

Acredita-se que a discriminação maior ocorreu quando cantores de *funk* difundiram o "top" e suas variações. A maioria das pessoas sabe da existência dessas palavras através dos funkeiros e funkeiras. Tanto que, no seu vídeo intitulado “COMO SER UM TOPZERA”, do canal “OpazideasOficial”, Maick Testa ensina como ser uma pessoa topzera, mesmo tendo renda econômica inferior à da classe média. Em todo o momento, durante o vídeo, a palavra “rolezeiro/a” aparecia associada. Nesse aspecto, Maick estava querendo ensinar como ser um/a topzera da quebrada. Esse vídeo se faz muito

A topzera da morfologia: estudo sincrônico do estatuto morfopragmático de “zera”

representativo, já que muitos do mesmo meio que Maick se identificaram e consolidaram as suas ideias.

Fato é que, depois, muitas construções foram feitas com a formação “zera”, e todas pejorativamente, como “motelzera” e “pornozera”, pois “a palavra é, portanto, muito bem-formada e revela o ponto de vista do seu criador sobre o *designatum*(...) o que está em jogo é a atitude subjetiva do emissor em relação ao *designatum*, o que revela a força da **função atitudinal**.” (GONÇALVES, 2016, p. 23)



hades

@PossatiPaloma



2015: deus me livre falar top, coisa de gente loca

2018: _ tudo bem?

_ topssimo, topster, top, topzera, topson

11:46 AM · 14 de ago de 2018

O *twitter* usado acima foi fechado, por isso não há link de acesso.

Fica cada vez mais claro que a gíria top e suas derivações são indexicais. Entende-se por função indexical “a capacidades uma forma veicular informações relevantes acerca de estilos vocais específicos” (GONÇALVES, 2005). Percebe-se esse tipo de função quando há a necessidade de uma quase “tradução” por conta de modos/estilos de vida diferentes entre grupos. A página *BuzzFeed* mostrou a proposta de tradução das gírias do mundo hétero para o mundo gay. Quando se trata da palavra “top” e derivadas, temos, por exemplo, as seguintes comparações:



Facebook: Bucetown

Compartilhar

Pin

<<https://www.buzzfeed.com/br/clarissapassos/primeiro-dicionario-ilustrado-de-hetero-gay>> acessado em 31 de maio de 2019, às 18h19.

3. Proposições fonético/fonológicas e morfológicas para a existência de “Topzera” e estatuto de seu “sufixo”.

Quanto à forma, pode-se chegar à seguinte hipótese: a formação “topzera” deve ter sido criada a partir da expressão “baladinha top” e se cristalizado, já que possivelmente houve a omissão da forma com que “topzera” estava relacionada semântico-sintaticamente, havendo, assim, a pressuposição de um referente anterior com que se combinava. Com isso, tem-se o “a” marcador do gênero feminino. Dessa maneira, com o tempo, o núcleo da expressão foi suprimido, ficando somente o adjetivo variado em gênero. Processo similar ocorreu com outras formas na língua: guarda de trânsito, empregada doméstica, que são conhecidos apenas pelo substantivo, especificador, depois da supressão do núcleo: segurança e doméstica (SANDMANN, 1989).

Além disso, para evitar formas iguais, como “topeira” (derivação de topo, mas também idêntico, em pronúncia, ao nome de um animal, ‘toupeira’), já existente na língua, o fonema /z/ entra para diferenciar e não distorcer a palavra base com a abertura da vogal, sem descaracterizar o estrangeirismo “top” e assegurando que seja uma palavra prosódica independente.

Fazendo uso da transcrição fonética, pode-se afirmar que a forma “zera” não se comporta como um sufixo, visto que, em [‘tɔpi.’zɛɾɐ], a sequência final já é representada em um domínio fonológico próprio; isso descaracteriza um pouco a relação dessa forma com o sufixo –eiro prototípico. Essa mesma formação em destaque não é uma parte modificadora de acento, como acontece em *materno* > *maternal*; “zera” mantém a acentuação

A topzera da morfologia: estudo sincrônico do estatuto morfopragmático de “zera”

da palavra matriz e adiciona a sua própria acentuação, mais ou menos como acontece na aglutinação de *passatempo*. Dessa maneira, pode-se afirmar que há dois acentos, dois pés métricos troqueus(*.)(*.), unidades métricas com duas sílabas, sendo a primeira a dominante (*) e a segunda, a dominada (.).

Uma hipótese é que “zera” esteja ganhando estatuto independente; tanto que há novíssimas formações em português com tal representação, como “motelzera”, “pornozera”, “truezera” e “Tonnyzera”, como já citado mais acima.

Inicialmente, poderíamos classificar a porção “zera” como uma hápax afixal, visto que apareceu apenas uma vez na língua, ocorrendo na posição de sufixo em uma palavra única. A base (“top”) é altamente transparente para muitos falantes do português brasileiro, apesar de ser um empréstimo. A partir da base, tal palavra (“topzera”) se torna semi-opaca, mas muitos falantes tiram uma conclusão do que poderia ser a partir da alta transparência da base. Teríamos, então, um hápax sufixal, como ocorre com “casebre,” “fogaréu” e “bebum” (GONÇALVES, 2016).

A partir de um uso específico, surgiram novas palavras com tal “sufixo”, ou seja, o que poderia ser inicialmente um hápax cria um estatuto próprio, fixando-se em outras palavras por analogia e carregando consigo o significado e o valor sócio-histórico da palavra “topzera”.

Uma outra possibilidade para a construção dessa formação venha de “sonzera/sonzeira”, visto que top vem de “balada top”, de uma atmosfera completamente musical. O dicionário informal possui cinco definições para “sonzera”, dentre elas a seguinte:

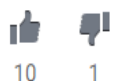
2. Sonzera



Significado de **Sonzera** Por Nathalia R. (SP) em 21-06-2010

Música, geralmente eletrônica.
usada pra referir a boa qualidade da música que está tocando

Escuta essa sonzera... Muito boa neh



<<https://www.dicionarioinformal.com.br/sonzera/>> acessado em 28 de abril de 2019, às 17h27.

Nessa perspectiva, “zera” ganha estatuto próprio migrando, posteriormente, para outras palavras.

Outra compreensão possível advém da interpretação de “topzera” ser fruto de uma construção morfológica X-eiro, pois “(...) a sufixação tem sido - e ainda é - a principal fonte de novas palavras complexas em português assim como em muitas outras línguas).”

(GONÇALVES, 2016, p. 48). Além disso, o falante nativo entende que o “zera” manifesta intensificação. Segundo Gonçalves:

“A intensificação é uma categoria semântico-pragmática que pode materializar-se de várias formas: por meio de estruturas sintáticas estereotipadas, expressões exclamativas, palavras de conteúdo lexical, advérbios, formações X-mente, prefixos, **sufixos**, símbios, repetição enfática, silabificação, alongamento da sílaba tônica.” (2016, p. 25, grifo nosso).

Dessa forma, mostra-se evidente que o uso de “X-eiro” também pode apresentar uma intensificação característica de um sufixo prototípico. Assim, o sufixo designando lugar e ofício foi empregado ao lado da palavra emprestada do inglês, com a consoante de ligação “z” (/z/), em que consta o fenômeno do apagamento, na grafia, da semivogal “i” (/i/), devido ao fato de a palavra “topzera” ter sido constituída no âmbito informal. Assim, os que produzem tal vocábulo escrevem da forma que falam, mostrando desgosto pela norma culta e consciência entre língua falada e escrita, tanto é que não grafam a vogal epentética “i” (II) de top.

Digno de nota, quanto à grafia, é que se convencionalizou “topzera”, sem “i” (“topzeira”). Tanto que o *Google* corrige a grafia, assim como “sonzera”, porém, “sonzeira” ainda é muito bem aceito, como uma forma até mesmo de mascarar o gênero da palavra em questão.

Nesse aspecto, esse sufixo seria usado para designar alguém/algo muito top. A noção de intensificação, envolvida no sufixo, está identificada como demonstradora de intensidade. Isso fica bem claro na pesquisa realizada com 128 pessoas, de várias faixas etárias, majoritariamente jovens, em que uma das definições dadas a topzera foi: “Algo que está no topo.” Assim, o falante sabe reconhecer a base e a ideia de intensidade, já que 46,4% das pessoas que responderam à enquete usam regularmente a palavra, mas, ainda assim, há uma nuvem nebulosa para defini-la. Esse tipo de ideia proposta pelo sufixo também aparece em “lamaceiro” e “nevoeiro”.

Com essa pesquisa realizada, fica claro que até mesmo para falantes nativos do português, a delimitação morfossemântica da palavra “topzera” não é muito clara como acontece com palavras como “jardineiro”, “coveiro”, “fofoqueiro”, “faroleiro”, “coqueiro”, “jambeiro”, “galinheiro”, “saleiro”, “lamaceiro”, “nevoeiro”, “certeiro” e “grosseiro”.

A acepção mais evidente de “topzera” é dividida entre intensificação e agente habitual, já que é “um grupo formado por palavras que designam habitualidade de ação socialmente reprovada.” (GONÇALVES & ALMEIDA, 2004, p. 243). O que dificulta essa delimitação é que esse tipo de agentividade é construído metonimicamente: a atividade é a base para o agente. O agente é “topzera”, mas não existe algo que designa a atividade, ou, algo ainda mais confuso, a própria atividade sendo “topzera” e o agente também.

Daí, as acepções de agente habitual e a intensificação começam a se entrelaçar, visto que “(...) para a linguística Cognitiva, as relações espaciais são mais básicas (...)” (GONÇALVES & ALMEIDA, 2004, p. 243), a base mostra o lugar em que são feitas as ações, o top (topo), ainda que metaforicamente. De qualquer maneira, “topzera” é um adjetivo invariável, que não muda quanto ao número, e uniforme, pois não muda quanto ao gênero. Esse aspecto afasta “topzera” das sufixações X-eiro mais prototípicas, que variam em número, ainda que alguns grupos de acepções sejam exclusivo de -eira, como instrumento (coqueiteira, iogurteira, sorveteira).

A topzera da morfologia: estudo sincrônico do estatuto morfopragmático de “zera”

Segundo Bauer, 2005, p. 105, *splinter* é o “fragmento de palavra usado repetidamente na formação de novas palavras.” Dessa maneira, após se caracterizar como hapáx légomenon, “zera” se torna splinter, de acordo com a definição que Bauer faz para os *splinters* em seu *Glossary of Morphology*:

“Splinter é uma parte de uma palavra que, devido a algumas reanálises da estrutura da palavra original, é interpretada como significativa e posteriormente utilizada na criação de novas palavras. Como exemplo familiar, considere a palavra ‘alcoholic’. Em termos morfológicos, esse vocábulo é dividido em ‘alcohol’ e ‘-ic’. Mas essa palavra foi reanalisada como ‘alc-oholic’, e o novo splinter ‘-oholic’ (variavelmente soletrado), em seguida, reocorre em palavras como ‘chocoholic’, ‘spendaholic’ e ‘shopoholic.’ (2004, p. 77)

Interessante pensar como a reprodução de “topzera” faz com que novas palavras saltem aos olhos para os falantes, ainda mais via internet. Antes, tínhamos as palavras motelzera e pornozera, nem tão conhecidas. Hoje, a nova criação é “truezera”, mostrando não somente que as combinações podem continuar sendo feitas com bases não nativas. É bem mais provável que o falante não reconheça os elementos componentes das palavras citadas, até porque não se percebe o traço de composição ou processo minimamente parecido. Os que entendem a formação dessas palavras e gostam de usá-las geralmente um público de pessoas novas, talvez vá criar novos vocábulos pelo princípio da analogia, defendido em Basílio (1997). Difícil saber qual delas veio à existência primeiro, dando sequência às palavras com “sufixo” igual. Segue, respectivamente, o significado das palavras citadas, de acordo com o dicionário informal, atualizado por internautas:

The screenshot shows a dictionary entry for 'Motelzera' from the 'Dicionário informal (SP)'. The title is '1. Motelzera'. Below it, the definition is 'Mulher que vive no motel'. There is a quote: 'Ela é uma motelzera!'. At the bottom, there are icons for social media (Facebook, Twitter, etc.) and a voting system showing 1 thumbs up and 0 thumbs down.

<<https://www.dicionarioinformal.com.br/motelzera/>>, acessado em 01 de maio de 2019, às 13h.

1. Pornozera



Significado de **Pornozera** Por [Dicionário inFormal \(SP\)](#) em 05-03-2018

Erotização, conteúdo sexual.

O mesmo que pornografia.



<<https://www.dicionarioinformal.com.br/pornozera/>>, acessado em 01 de maio de 2019, às 13h01.

1. Truezera



Significado de **Truezera** Por [Dicionário inFormal \(SP\)](#) em 08-01-2019

Gíria usada para dizer que algo é verdadeiro.

*Sou do signo de áries. Tenho a cabeça quente e o coração **truezera**.*



<<https://www.dicionarioinformal.com.br/truezera/>>, acessado em 01 de maio de 2019, às 13h02.

Como citado no início do artigo, há muitas formações possíveis já conhecidas de “top” e que os próprios falantes reconhecem como formalmente associadas a “top” ou a “topzera”. É possível, também, observar que as palavras mais comuns (“topzera” e “truezera”) são com bases não nativas e esse comportamento continua se manifestando na nova palavra “Jhowzera”, em que há combinação Jhow + zera, formando “Jhowzera”. Jhow já era usado como um pronome de tratamento, como “brow”, “mano”, “parceiro”, entre outros. O dicionário informal define “Jhowzera”:

1. Jhowzera



Significado de **Jhowzera** Por [Dicionário inFormal \(SP\)](#) em 20-04-2019

Mano, irmão, amigo.

E aí, Jhow, beleza?

*E aí, **jhowzera**, beleza?*

E aí, amigo/camarada, beleza?



<<https://www.dicionarioinformal.com.br/jhowzera/>> acessado em 31 de maio de 2019, às 18h18.

CONCLUSÃO

É provável que haja uma tendência, daqui a alguns anos, de que “zera” seja incorporada no léxico do português a ponto de se combinar com palavras nativas. Enquanto isso, assistimos as palavras provenientes desse possível sufixo serem formadas. Novas palavras essas que, assim como “topzera”, possuem função indexical e que têm uma entrada novíssima no léxico.

Além disso, “zera” pode assumir muitos estatutos dependendo do ponto de vista, pois, por ser muito recente, ainda não há muitas outras formações a fim de comprovar 100% (ou quase isso) o estatuto presente nas palavras, qualquer que seja seu contexto.

Pontuamos, então, que não há uma definição (por enquanto) de “zera” dentro na língua portuguesa e que esse processo está ligado intimamente ao contexto em que a palavra está inserida, como também seu co-texto, e ao grupo falante e receptor desse contexto.

REFERÊNCIAS

- BAUER, L. *A Glossary of Morphology*. Washington: Georgetown Univ. Press, 2004.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio; CARVALHO, Wallace Bezerra; ANDRADE, Katia Emmerck. Splinters são cruzamentos de cruzamentos? Repensando o estatuto desse constituinte em português. *Revista do GEL*, v. 13, n. 1, p. 132-156, 2016.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. "Na sextaneja com a caipifruta da mãedrasta": o estatuto morfológico dos splinters no português brasileiro contemporâneo. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, p. 139-158, 2013.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. *Vereadas (UFJF)*, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 16-35, 2005.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre & ALMEIDA, M. L. L. Bases semântico-cognitivas para a diferenciação de cruzamentos vocabulares em português. *Revista Portuguesa de Humanidades*, Braga, Faculdade de Filosofia da U.C.P. 2007.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Atuais tendências em formação de palavras*. São Paulo: Contexto, 2016.
- ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão de; GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Polissemia sufixal: o caso das formas X-eiro—propostas e problemas*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. *Manual de linguística: Fonologia, morfologia e sintaxe*. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2017.